



## **O POTENCIAL FRUTICULTOR DO RIO GRANDE DO NORTE GERANDO OPORTUNIDADES NO MERCADO INTERNACIONAL**

**Ana Carolina Ribeiro COSTA (1), Driele Cendon TRINDADE (2), Fernando Henrique Dantas de PAIVA (3) Gerda Lúcia Pinheiro CAMELO(4) Pollyana Cibeles Pereira COSTA (5)**

(1) Comércio Exterior – CEFET-RN, Alameda das Mansões, 3693 Bairro Latino, 11-304. Candelária, Natal/RN, (084)3206-7106 e-mail: E-mail: [carolr.costa@yahoo.com.br](mailto:carolr.costa@yahoo.com.br)

(2) Comércio Exterior – CEFET-RN. E-mail: [drieleeee@yahoo.com.br](mailto:drieleeee@yahoo.com.br)

(3) Comércio Exterior – CEFET-RN E-mail: [fernando@cefetrn.br](mailto:fernando@cefetrn.br)

(4) Comércio Exterior – CEFET-RN. E-mail: [gerda@cefetrn.br](mailto:gerda@cefetrn.br)

(5) Comércio Exterior – CEFET E-mail: [pollyanacosta88@hotmail.com](mailto:pollyanacosta88@hotmail.com)

### **RESUMO**

Atualmente, a produção de frutas frescas para o mercado externo no semi-árido potiguar é uma das atividades mais dinâmicas do estado e merece realce dentro da expansão do agronegócio brasileiro. Ela é resultado da modernização verificada na segunda metade do século XX, na qual a penetração do capitalismo no campo fez-se mediante uma industrialização da agricultura, responsável pela produção de frutas tipo exportação, que encontram lugar de destaque nas grandes cadeias internacionais de supermercados da Europa e América do Norte. Com base nisso, foi elaborado um trabalho de pesquisa que teve como objetivo identificar o potencial fruticultor do estado e suas contribuições no desenvolvimento da capacidade empreendedora no RN. A metodologia utilizada foi exploratório-descritiva, mediante utilização de um questionário respondido por empresários exportadores do segmento fruticultor do estado. Segundo dados extraídos dessas entrevistas, podemos afirmar que o potencial produtivo e a ótima localização geográfica do RN oportunizam a criação dos mais diversos empreendimentos. Esse fator, associado a investimentos em tecnologia, oportunizam um maior aproveitamento das frutas, permitindo até um estoque para períodos de baixa produção no Vale do Açu, o principal fornecedor de matéria-prima para empresas do segmento da fruticultura.

**Palavras-chave:** Potencial fruticultor, capacidade empreendedora, oportunidades de negócios, mercado global.

## **1 INTRODUÇÃO**

A vocação agro-exportadora brasileira é traço marcante e notório na economia do país. Essa tendência remonta desde primórdios da colonização até os dias atuais, visto que muitos foram os ciclos econômicos que corroboraram e deram ensejo a essa tendência vocacional, como por exemplo, a cana-de-açúcar e o café, produtos que ainda hoje possuem grande expressividade na economia nacional.

Essa vocação brasileira vem despontando, sendo gradativamente mais responsável por alavancar a economia do país e, portanto, preponderante diante da consolidação de superávits econômicos e de índices exponenciais do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. Segundo dados da IBRAF (Instituto Brasileiro de Frutas), o Brasil é o terceiro maior produtor de frutas, com colheita de aproximadamente 35 milhões de toneladas anuais, ficando atrás apenas da China e da Índia.

Assim, denotam-se sucessivos fatores favoráveis ao desenvolvimento de práticas agrícolas exportadoras no âmbito internacional. Valendo-se do clima, do solo e das diversas especificidades naturais de cada região do país, o Brasil se consolida cada vez mais como exportador de produtos primários, valendo-se de todo seu potencial para o desenvolvimento de práticas agrícolas para fins de exportação.

Atualmente, um dos grandes destaques das exportações brasileiras fica por conta do segmento Agricultura Tropical, que cuja produção superou 40 milhões de toneladas em 2006. Esse fato atina para o indício de que a produção fruticultora do país vem gradativamente alcançando seu espaço no âmbito do mercado internacional.

A fruticultura é, na atualidade, um dos segmentos mais dinâmicos e competitivos do setor agrícola. No Nordeste, alguns dos produtos vêm experimentando significativo crescimento em suas exportações, dentre eles a uva, manga, melão e abacaxi, além de sucos processados e castanhas de caju, que também já representam considerável parcela das exportações nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Segundo CAVALCANTI (1997), tais produtos sobressaem pela potencialidade produtiva da região e pelo aumento do seu consumo nos mercados internacionais.

É sobre esse foco que a economia norte-riograndense passou a se desenvolver. O estado, embora com grande parte do seu território localizado no semi-árido, dispõe de excelentes áreas para o cultivo de produtos agrícolas pelo sistema de irrigação, destacando-se a produção irrigada do melão, o carro-chefe do agronegócio norte-riograndense. O estado é hoje o maior produtor de melão do país e vem destacando-se também na produção de outras culturas, o que colabora para que o Brasil se coloque como um dos maiores exportadores mundiais desse fruto.

Dados divulgados pela coordenadoria de Desenvolvimento Comercial da Secretaria do Desenvolvimento Econômico revelam – desconsiderando o petróleo – que as exportações de janeiro de 2006 foram as maiores de toda a história do RN, com o melão como principal item dessa pauta. A balança comercial do Estado movimentou US\$ 33,9 milhões de dólares, o que representa um crescimento de 46,1%, em relação ao mesmo período de 2005.

O sucesso nas exportações e a abertura de novos mercados devem-se, principalmente, a uma forte estratégia de marketing realizada por diversas Organizações responsáveis pela promoção das frutas brasileiras no exterior. O setor produtivo, que nos últimos anos tem se aperfeiçoado para atender à demanda do mercado internacional, vem apresentando produtos de qualidade e conquistando a confiança do exigente mercado internacional.

## **2 A FRUTICULTURA POTIGUAR INSERE-SE NO MERCADO GLOBAL**

O Rio Grande do Norte tem localização privilegiada dentro da visão econômica, podendo-se dizer que o estado fica na esquina do continente sul-americano, numa posição central entre Europa, América do Norte, África e, através do Canal do Panamá, também da Ásia. Além disso, está praticamente no meio do Brasil, num ponto quase equidistante entre o Norte e o Sudeste do país.

Essa privilegiada localização geográfica facilita as negociações internacionais no estado. A produção de frutas frescas para o mercado externo no semi-árido potiguar é, atualmente, uma das atividades mais dinâmicas do estado e merece destaque dentro da expansão do agronegócio brasileiro. O cultivo de culturas como a banana nas regiões produtoras de Açu e Mossoró (RN), tem vantagens em relação à produção de outros países pelo custo de produção mais baixo e pela boa posição logística.

Perante o amplo processo de desenvolvimento local a partir dos anos 90 do século passado, o Banco do Nordeste passou a denominar a área do oeste do Rio Grande do Norte, produtora de frutas tropicais irrigadas, como Pólo de Desenvolvimento Integrado Assu/Mossoró.

Este pólo representa, um enorme avanço no campo da tecnologia aplicada à agricultura e da organização da produção agrícola do estado. A ação modernizadora possibilitou a inserção de sementes geneticamente transformada, uma nova roupagem na indústria da fruticultura. Há quatro anos, a região de Mossoró vem trabalhando com sementes melhoradas geneticamente, cujo objetivo é ofertar uma produção que agregue qualidade, sabor e aroma capazes de atrair a atenção do mercado exterior, principalmente o europeu e o americano. O uso da tecnologia para melhorar a qualidade do melão tem sido proveitoso e apresentado um resultado satisfatório, economicamente.

Hoje, depois do Pólo Petrolina-Juazeiro – nos Estados de Pernambuco e Bahia – o RN é o segundo maior produtor de frutas tropicais irrigadas do Brasil e o principal produtor e exportador de melão. A área agrícola irrigada no RN está em torno de 20.000 ha, dos quais 90% está situada no Pólo Açu-Mossoró. As principais culturas plantadas são: melão, banana e manga. Outras culturas, como a do coco, a do caju e a castanha, tradicionalmente exploradas como de sequeiro, já estão sendo trabalhadas em áreas irrigadas, apresentando excelentes níveis de produtividade.

A área que compreende o Pólo Integrado Açu/Mossoró é de 6.597 km<sup>2</sup>, tem uma população de 305.677 habitantes, possui o IDH de 0,414 e localiza-se no noroeste do estado do Rio Grande do Norte, numa região semi-árida. Está distribuída nos municípios do entorno de Açu e de Mossoró, formando duas subzonas que, segundo as concepções do Pólo, tendem a ser integradas em virtude da produção de frutas irrigadas como maior especificidade econômica desse espaço.

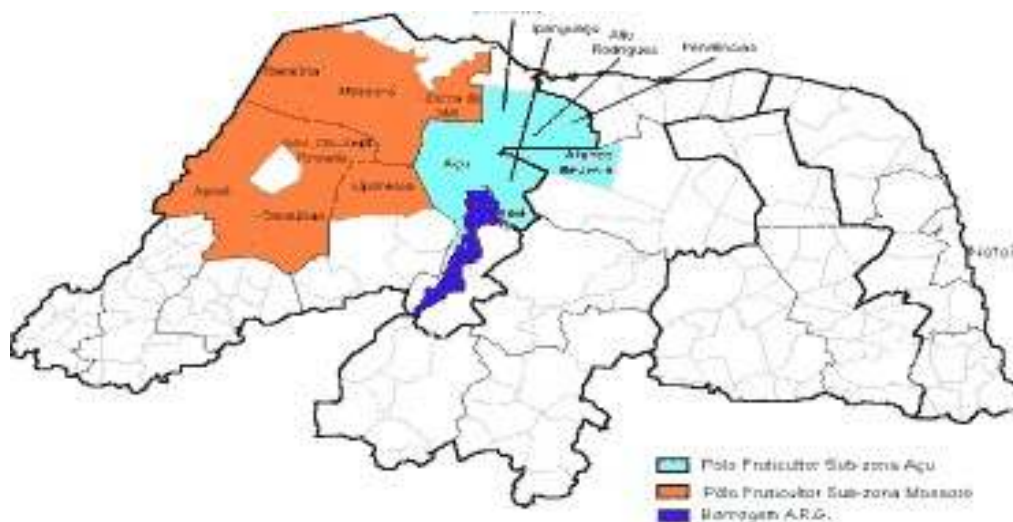


Figura I – Área de destaque da fruticultura potiguar (pólo fruticultor Açu-Mossoró) – 2002. Fonte: Professor Aldenôr Gomes – UFRN

Face ao exposto, não há dúvidas quanto à inserção do pólo na lógica da globalização, tendo em vista que o grande destaque do pólo fruticultor do Rio Grande do Norte é a sua integração com o mercado nacional e a sua articulação com a economia mundial, tendo sido fomentada graças a vinda de *trade companies* que fazem todo o trabalho de prospecção de mercados potenciais e a divulgação da qualidade dos frutos no mercado internacional. A tabela I abaixo mostra o ranking dos dez maiores produtos exportados

pelas empresas do estado do RN no ano de 2006 de acordo com dados divulgados pela FIERN, exemplificando a importância econômica da fruticultura.

Tabela I – Cinco maiores produtos exportados pelo RN durante o primeiro semestre de 2007 (Jan/Jul)

Produtos exportados	Valor US\$ FOB 2006	Participação na balança (%)
Melões frescos	22.504.620	11,86
Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	22.256.103	11,72
Camarões, inteiros, congelados, exceto "krill"	20.562.174	10,83
Bananas frescas ou secas	18.020.063	9,49
Consumo de bordo - combustíveis e lubrif.p/ae	10.975.784	5,78
Total incluindo outros produtos exportados	189.663.320	100

**Fonte:** Adaptado de Federação das indústrias do estado do Rio Grande do Norte (FIERN).

O grande destaque da fruticultura na pauta de exportações do RN pode ser justificado, conforme já destacamos, pelo alto investimento em tecnologia, proporcionando produtos de alta qualidade e competitividade no mercado internacional.

### 3 PROJETOS DE INCENTIVO ÀS EXPORTAÇÕES DE FRUTAS DO VALE DO AÇU

Nas relações comerciais, o Estado atua como incentivador e fomentador de uma estrutura de várias políticas e projetos cujo objetivo é ajudar produtores e empresas a se inserir no comércio internacional, tornando seus produtos mais competitivos e consolidando a marca Brasil no exterior.

Para o estado do Rio Grande do Norte, ainda são poucas as empresas exportadoras, mas muitas as que têm capacidade produtiva para exportar. O ideal é que essas empresas prospectem seus produtos ou serviços para o mercado internacional. Para tanto, é de suma importância o incentivo do governo, afim de garantir a promoção dessas empresas no mercado internacional.

Partindo da necessidade do governo e da sociedade em aumentar as exportações brasileiras, os órgãos responsáveis se condicionam na elaboração e implementação de projetos e políticas de exportação e qualificação de mão-de-obra para que os mesmos busquem novas formas de incentivar as indústrias e empresas a colocarem seus produtos no mercado internacional.

Sobre esse aspecto, pode-se observar o grande interesse e potencial dos agricultores familiares em iniciativas que apresentem o envolvimento de várias instituições, dentro de um planejamento de ações interligadas envolvendo a geração e transferência de tecnologia, fundamentais para se conseguir a inclusão social de pequenos produtores rurais no cenário .

Entre os Projetos de iniciativa governamental criados com o objetivo de desenvolver a fruticultura do RN, promovendo sua comercialização no mercado externo e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida dos produtores da região, podemos citar o Projeto de Desenvolvimento da Fruticultura e o Projeto Setorial Integrado de Promoção às Exportações de Polpas e Sucos Tropicais, desenvolvidos logo abaixo.

#### 4.1 Projeto de Desenvolvimento da Fruticultura

O Projeto é uma iniciativa do SEBRAE e tem como proposta o desenvolvimento de forma racional

da fruticultura realizada no estado do Rio Grande do Norte, principalmente no Pólo Agroindustrial Assu/Mossoró. As necessidades do mercado consumidor são atendidas através da utilização de novas tecnologias, da organização dos produtores, do gerenciamento dos empreendimentos e do amplo acesso ao mercado interno e externo, gerando agregação de valores aos produtos, com repercussão na renda, na criação e manutenção de empregos e na melhoria das condições sociais e respeito ao meio-ambiente.

Ele dirige suas ações para todo público envolvido com a cadeia produtiva da fruticultura no Rio Grande do Norte, envolvendo empresários rurais, do comércio e indústria de máquinas e equipamentos, do beneficiamento da produção, dirigentes de entidades de classe, cooperativas e associações de produtores.

A iniciativa atua prioritariamente no Pólo Agroindustrial Assu/ Mossoró, com foco nos municípios de Assu, Mossoró, Baraúna, Ipanguassu, Afonso Bezerra, Alto do Rodrigues e Carnaubais; na Região do Alto-oeste Potiguar, no município de Apodi, Severiano Melo, Pau dos Ferros, Portalegre e Martins; e na Região Litoral, em municípios como Ceará Mirim, São José de Mipibu, Macaíba, Parnamirim e Touros.

O Projeto funciona com base em estudo prévio e diagnóstico da atividade no estado, permitindo ações com objetivo de beneficiar os micro e pequenos negócios rurais através de eventos de capacitação, consultorias individuais e coletivas, acesso a mercado e crédito, missões técnicas e articulação institucional, além de visar elevar o número e a abrangência das parcerias com vistas ao desenvolvimento integrado das ações para o setor, visando otimizar recursos humanos e financeiros.

Busca também promover o acesso dos empresários rurais às Feiras nacionais e internacionais para a promoção dos seus produtos e abertura a novos mercados, com reflexo no desenvolvimento e geração de outros negócios; acompanhar a implantação das ações nas empresas rurais e suporte no desenvolvimento de novas tecnologias na melhoria da qualidade e aumento da produtividade e competitividade, gerenciamento das empresas e fortalecimento da cadeia produtiva, no sentido de obtenção de produtos adequados às exigências do mercado.

Tem como proposta realizar palestras, cursos e seminários cujo objetivo é criar ambiência para que o empreendedor desenvolva competências e habilidades, constituindo-se numa ferramenta para superar suas dificuldades naturais na qualidade, produtividade e competitividade, constituindo-se num valioso instrumento de acesso a novas tecnologias, pois permite a troca de experiências entre os participantes, a oportunidade de vivenciar novas formas de produzir e a possibilidade de adequação da realidade visitada às condições de cada empreendimento rural.

Durante a execução do Projeto, vários resultados foram alcançados, como a participação na Feira FRUIT LOGISTICA 2004, em Berlin, propiciando novos negócios com empresas da Inglaterra, Espanha, Austrália, Portugal e da Alemanha; a realização da EXPOFRUIT – Feira Internacional da Fruticultura, com 150 estandes; a Rodada Internacional de Negócio, na EXPOFRUIT; o desenvolvimento do Programa de Rádio Parceiro Rural, em parceria com o COEX e a ESAM; o desenvolvimento do Software para a cultura do melão, dentro das normas da Produção Integrada do Melão – PIF Melão e o apoio para a elaboração das normas do PIF melão e realização de diagnósticos.

Conseguiu-se também consultorias para a implantação da Produção Integrada de Melão, em parceria com a EMBRAPA – Agroindústria Tropical, Fundação Guimarães Duque – FGD e o Comitê de Fitossanidade do Rio Grande do Norte – COEX, consultorias para introdução as Boas Práticas Agrícolas (USA/EUTEPGAP) e Boas Práticas de Manufatura (APPCC), para produtores exportadores de melão de Mossoró/Baraúna; Programa de Qualidade Total Rural – Fruticultura Irrigada e para APPCC e BPF; visitas técnicas a unidades da EMBRAPA;

E, pra finalizar, a realização de cursos de Capacitação Rural, Associativismo e Cooperativismo; a criação de Clínicas Tecnológicas; visitas técnicas as unidades produtivas do estado, para troca de experiências entre os produtores e o acesso de produtores a FISPAL Alimentos em São Paulo e Recife e da EXPOFRUIT 2003, em Mossoró e Feira do Semi-Árido Nordestino, Monteiro/PB.

#### **4.2 Projeto Setorial Integrado de Promoção às Exportações de Polpas e Sucos Tropicais do Rio Grande do Norte**

O Projeto Setorial Integrado de Promoção as Exportações do Estado do RN no segmento de Polpa e Suco de Frutas Tropicais é uma parceria entre o SEBRAE/RN e APEX Brasil e tem como objetivo geral ampliar o volume das exportações de polpas e sucos de frutas tropicais do Rio Grande do Norte, processados pelas micro e pequenas empresas do setor, visando promover a sua inserção competitiva no mercado externo e, assim, a conquista de novos espaços comerciais e o aumento sustentável das exportações.

A iniciativa apóia o setor de Polpas e Suco de Frutas do Rio Grande do Norte, através da organização e adequação tecnológica das indústrias de polpas e sucos de frutas tropicais, com a capacitação gerencial e técnica através de cursos de capacitação rural, de qualidade na fruticultura irrigada, de gestão ambiental, de empreendedorismo, de formação de preço para mercado externo, oferecendo ainda informações sobre logística e tecnologia através do SEBRAETEC.

Promoção comercial e cursos de marketing internacional, na confecção de amplo material promocional e informativo para o setor, a realização de estudos para a prospecções de mercados internacionais, o incentivo à participação de feiras internacionais e nacionais e a realização de Rodadas Internacionais de Negócios são também outras ações do Projeto.

A área de atuação do Projeto é em todo o estado e seu público-alvo é formado por indústrias de Polpa e Suco de Frutas Tropicais do Rio Grande do Norte, situadas nos municípios de Natal, Macaíba, Extremoz, Mossoró, Currais Novos, Severiano Melo, Maxaranguape, São José do Mipibu e Pureza.

No decorrer do seu desenvolvimento, foram alcançados resultados como a realização do diagnóstico das indústrias de polpas e sucos de frutas do Rio Grande do Norte; a realização de negócios em 2003 na ordem de US\$ 203.800,00, referentes ao fechamento de negociação, iniciada anteriormente à Feira, para suco de melancia e abacaxi; a participação na Feira de ANUGA 2003, em Colônia, Alemanha; na Feira de Fruit Logística Berlin, Alemanha; a criação da Associação dos Produtores de Polpas, Sucos e Derivados não Alcoólicos do Rio Grande do Norte; a realização de Estudos e Prospecção de Mercado na Alemanha e Costa Rica; consultorias para Boas Práticas de Fabricação (BPF) e Análise de Perigo e Pontos Críticos de Controle (APPCC) e articulação para acesso a crédito.

Tais Projetos de incentivo às exportações de frutas atendem a muitos fruticultores do ramo exportador, permitindo a esses a exportação com isenção de taxas e tributos através de financiamentos para melhorar as condições da produção, distribuição e a comercialização desses produtos no exterior.

Como grande realização de tais programas, pode-se citar a participação de empresários em Feiras Internacionais, permitindo aos exportadores visualizar o que os outros empresários do ramo estão fazendo e observar a competitividade de sua produção no exterior, gerando novos negócios e oportunidades através da divulgação de seus produtos no mercado externo.

## **4 A FRUTICULTURA POTIGUAR GERANDO OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS NO MERCADO EXTERNO**

Os sujeitos da pesquisa foram empresas que comercializam no mercado internacional as mais variadas frutas provenientes do Vale do Açu, se vinculando assim à atividade fruticultora ao desenvolver suas atividades profissionais no estado. Os dados coletados referem-se a entrevistas realizadas junto a 04 (quarto) empresas/ cooperativas de destaque no cenário econômico exportador do estado.

### **4.1 Estudo de Caso de uma Empresa Exportadora de Mamão**

Desde 2003 a empresa possui um volume de exportação considerável e, atualmente, exporta com regularidade para Estados Unidos, Canadá e todos os países europeus, contando com *tradings* na Europa e Estados Unidos para a comercialização e distribuição de seus produtos. Sua produção, entretanto, não se destina apenas ao mercado internacional, mas também ao mercado interno, através da distribuição em redes de supermercados.

Atualmente, visando a expansão de seu mercado, divulga o mamão no mercado internacional e busca atender às exigências dos consumidores no tocante à qualidade do produto. Por este motivo, foi

desenvolvido um nicho de mercado para o mamão de qualidade, nos mercados Europeu e Americano. A nova unidade da empresa utiliza em seus equipamentos a mais avançada tecnologia mundial de processamento de frutas.

A empresa é uma das poucas que possuem licença para exportar para o mercado americano. Entre os certificados de qualidade ambiental possuído pela empresa e que representam a responsabilidade com o desenvolvimento sustentável da região, podemos citar a EurepGAP, definida pela comunidade europeia.

O Sistema de Gestão Integrado baseia-se nas normas ISO 9001 e 14001 (normas das séries ISO 9000 e ISO 14000), visando a qualidade para o cliente e a minimização de impactos ambientais, e o Selo do IBD (Instituto BioDinâmico) atesta o compromisso com um produto orgânico de qualidade. A certificação em APPCC / HACCP - Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle, garante também a segurança alimentar dos produtos.

Através da busca pela melhoria contínua da qualidade de produtos e processos, a empresa atua dentro dos limites legais para a melhoria do meio ambiente e qualidade de vida do ser humano, através da redução de emissão de poluentes. Em 2006, graças a investimentos na qualidade do produto, as exportações de mamão cresceram de 20% a 25%, com a entrada, em 2007, no mercado norte-americano, cujo potencial de consumo é de aproximadamente 70 mil toneladas/ano.

Localizada em Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, a empresa atende aos mercados Americano e Europeu sem maiores custos logísticos graças à privilegiada localização geográfica. A Organização fornece todo o conhecimento necessário para a produção do mamão papaya, além de oferecer a estrutura física necessária para atender à crescente demanda do mercado externo e interno.

A empresa possui um programa social caracterizado por uma parceria com os trabalhadores sem terra da região, garantindo às famílias renda e melhoria da qualidade de vida. A empresa trabalha divulgando a produção dos novos empresários visando garantir a compra das frutas produzidas pelos trabalhadores, mostrando iniciativa social e promovendo, assim, o desenvolvimento da região.

#### **4.2 Estudo de Caso de uma Empresa Exportadora de Melancia e Melão**

Fundada em 1995, a empresa é de capital nacional e situa-se na divisa dos estados do Rio Grande do Norte e Ceará. A empresa possui uma produção diversificada, contando com 1.200 colaboradores nos períodos de safra e, em pouco mais de uma década, consolidou seu nome no agronegócio graças a investimentos em novas tecnologias, pesquisa constante e respeito ao meio ambiente.

Visando intensificar a qualidade de produto e atender às exigências externas, são realizados procedimentos que vão desde a qualidade da produção no campo até a embalagem do produto final. Para uma melhor avaliação das frutas, é realizada também uma análise de peso, aparência, sabor e quantidade de açúcar. Somado a essas ações, a empresa procura diversificar também a variedades, melhorar a logística e o resfriamento das frutas.

Localizada no semi-árido do Nordeste do Brasil, um quarto de sua área destina-se exclusivamente ao cultivo de diferentes variedades de melões e melancias. A localização privilegiada permite proximidade com os principais centros consumidores do mundo, diminuindo os custos logísticos e garantindo mais competitividade à empresa.

Segundo dados da empresa, na safra de 2003/2004 foram exportadas 32 mil toneladas de fruta, concentrando-se principalmente nos mercados inglês, holandês, belga e alemão. A empresa busca constantemente ampliar seus mercados e, na safra atual, além dos mercados já abastecidos, as exportações estão sendo expandidas para a Suécia, Itália, Estados Unidos e Tailândia.

Sua capacidade anual de produção é de 1.300 mil e trezentos hectares por ano, entre melão e melancia. A empresa gera em torno de 1.500 empregos diretos, gerando renda para o estado e contribuindo de forma significativa para o maior aproveitamento possível da diversidade fruticultora do estado.

#### **4.3 Estudo de Caso de uma Cooperativa Exportadora de Melão**

Localizada no cinturão agrícola produtor de melão nos municípios de Mossoró e Baraúna (Pólo Açú-Mossoró), a cooperativa reúne 20 pequenos e médios produtores de melão - seis dos quais são exportadores - e, atualmente, representa o quarto maior exportador da fruta para o exterior, alcançando uma média de 1,5 milhão de caixas por safra, no período de oito meses, entre agosto e março.

Em 2006, e até janeiro de 2007, a empresa havia exportado o equivalente a 9 milhões de reais. Já para 2007, a expectativa é que as exportações superem os nove milhões e alcancem, aproximadamente, dez milhões de reais. Segundo dados da empresa, o aumento da produção de 2006 em relação à de 2005, foi de 10%. Em 2007, comparativo com 2006, a expectativa é que o aumento da produção permaneça na casa dos 10%, variando de acordo com a demanda internacional.

A origem do empreendimento com vistas à exportação teve início há pouco mais de um ano e remonta ao fato dos seus empreendedores identificarem a oportunidade em um emprego anterior. A partir de então, elaborou-se um plano de negócios que se baseava em nichos de mercado, os quais seriam importantes para a manutenção do negócio e oportunizariam a busca por novos produtos que teriam destaque no mercado internacional. Atualmente, o empreendimento realiza pesquisas de mercado com o intento de perceber sua real e/ou potencial demanda.

Com o foco de seu mercado sendo o consumidor final de maior renda, a empresa sempre investiu na divulgação e distribuição de seus produtos através de supermercados. Para isso, foi importante o investimento em maquinário e marketing, além da presença em cursos de reciclagem profissional. Ainda merecem destaque a presença em feiras (como forma de divulgar o negócio) e, em especial, a inovação dos produtos.

A visão empreendedora da organização cita como os principais desafios a se enfrentar nos próximos dois anos, o fortalecimento da empresa no mercado – com a inovação em produtos – e a adequação às normas internacionais de segurança e saúde, com as devidas certificações.

Os avanços tecnológicos, associados à diversidade fruticultora do estado, têm contribuído relevantemente em benefício da empresa. Um bom exemplo disso é o fato dos trâmites documentais de exportação serem feitos on-line, através do SISCOMEX, Sistema Integrado de Comércio Exterior, uma ferramenta facilitadora informatizada por meio da qual é exercido o controle governamental do comércio exterior brasileiro, garantindo competitividade à empresa na medida em que reduz o custo da burocracia

#### **4.4 Estudo de Caso de uma Cooperativa Exportadora de Abacaxi Ornamental**

A cooperativa conta seis produtores de abacaxi ornamental e localiza-se na Fazenda Santa Rita do Catolé, situada em Punaú, distrito do município de Rio do Fogo (Litoral Norte do Rio Grande do Norte), concentrando uma das maiores produções de abacaxi ornamental do estado.

O grupo comercializa, pioneiramente, desde 2003, o abacaxi ornamental para a Europa. Atualmente, o volume comercializado é de aproximadamente seis mil hastes da flor por semana, exportadas para a Itália, França, Holanda, Portugal e Espanha. A produção se restringe a uma área de um hectare da fazenda e a maior parte da produção é destinada ao mercado externo. Contudo, a venda também é feita para alguns hotéis instalados na capital.

Uma das integrantes do grupo explica que o cultivo de abacaxis ornamentais é realizado em ambiente propício para a plantação da flor, com solo e clima adequados, favorecidos pelas características naturais do estado. A empresária começou a atuar no segmento de floricultura há um ano e três meses quando comprou a fazenda de outra produtora.

Os produtores contam, desde o início no empreendimento, com o incentivo do Sebrae RN e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). Para os produtores, a assessoria desses órgãos é fundamental no avanço da produção, visto que a assistência através de informações necessárias para a manutenção da produção de flores é essencial para a tomada de decisões em relação ao plantio, principalmente pelo fato de se destinar ao mercado exteno, cujas exigências são cada vez mais crescentes.



O grupo participa também do Programa de Apoio Tecnológico à Exportação (Progex), Programa do governo federal criado para estimular as exportações brasileiras, principalmente de micro e pequenas empresas. O ponto principal do Programa é a assistência tecnológica para quem já exporta ou que está se preparando para exportar.

Associado à grande capacidade fruticultora do estado, o investimento em tecnologia influencia de forma positiva à exportação, aumentando a qualidade da produção e um maior valor agregado dos produtos comercializados, garantindo renda aos produtores e o desenvolvimento da região.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As riquezas naturais do Rio Grande do Norte, associada à capacidade empreendedora dos seus habitantes e à ação do governo através de políticas e projetos que incentivem essa atividade, possibilitam a descoberta constante de novas fontes de renda. A significativa diversidade climática e morfológica, por sua vez, exerce também sua contribuição ao possibilitar a existência, no estado, de atividades como a fruticultura irrigada no Vale do Açu.

A fruticultura irrigada tornou-se uma das grandes fontes de renda do Rio Grande do Norte, oportunizando ao estado um lugar no competitivo mercado global. Em âmbito nacional, o estado destaca-se pela produção de melões, mangas, bananas, melancias e goiabas tipo exportação, que encontram lugar de destaque nas grandes cadeias internacionais de supermercados da Europa e da América do Norte. Apesar dos entraves sofridos pelos empresários, o Rio Grande do Norte vem se destacando no cenário internacional, contribuindo ativamente para a formação da cultura exportadora no estado.

Percebeu-se também, ao longo das pesquisas, que os pequenos produtores, assim como as empresas, dependem dos incentivos do Estado para desenvolver suas atividades e ter sucesso no exterior. Tais incentivos fomentam o comércio internacional seja através de logística, financiamentos, promoção exterior, comercialização, produção e tecnologia.

Para muitos empresários da região, as perspectivas para essa atividade são as melhores possíveis. Isso se justifica, segundo eles, pelas condições naturais de temperatura e luminosidade, que limitam a concorrência, e pelos avanços na tecnologia, que permite a produção de frutas de acordo com as exigentes normas internacionais.

Segundo dados extraídos de entrevistas com empresas exportadoras do segmento fruticultor do estado, podemos afirmar que o potencial produtivo do Rio Grande do Norte oportuniza a criação dos mais diversos empreendimentos. Esse fator, associado a investimentos em máquinas e equipamentos oportunizam um maior aproveitamento das frutas, permitindo até um estoque para períodos de baixa produção no Vale do Açu, o principal fornecedor de matéria-prima para empresas do segmento da fruticultura.

A boa qualidade do produto, dentro dos padrões exigidos, é um grande marketing para o sucesso do agronegócio. Invariavelmente, o consumidor, quer seja o nacional ou de outros países, busca frutas com características de sabor diferente, tamanho, forma e cor atrativas, sem sementes, fáceis de descascar, com vida de prateleira mais longa e livre de resíduos químicos.

Mas vale ressaltar que o sucesso e a prosperidade de uma cultura dependem de uma série de procedimentos, que só ocorrerão quando todos os níveis da cadeia produtiva devem estar compromissados em um único objetivo: melhorar a qualidade de vida da população.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Josefa S. B. **Frutas para o mercado global**. São Paulo: Estudos avançados. Vol 11, n.29. Abr. 1997.

BRASIL, **Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte**. Disponível em:  
<http://www.fiern.org.br> Acesso em: 24 out 2006.

BRASIL, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 12 out 2006.

IBRAF, **Instituto Brasileiro de Frutas**. Disponível em: <http://www.ibraf.org.br/> Acesso em: 25 ago 2007.

SOUZA, Francisco das Chagas. **Potencialidades e (in) sustentabilidade no semi-árido potiguar**. Natal: Ed. do CEFET-RN, 2005